



ISSN: 2310-0036

Vol. 3 | Nº. 17 | Ano 2026

Gaspar Lourenço Tocoloa

Universidade Católica de
Moçambique

gtocoloa@ucm.ac.mz



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes - Nampula

Implications of the informal market on the living conditions of street traders – Nampula

RESUMO

O trabalho tem como tema: Implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes - Nampula. Os objectivos (geral e específicos). Geral: compreender as implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes; e os específicos são: caracterizar o mercado informal; descrever as condições de vida dos comerciantes ambulantes; e explicar as implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes. As questões de investigação são: quais são as características do mercado informal? Em que consistem as condições de vida dos comerciantes ambulantes? e como são as implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes? A metodologia do artigo consistiu no sustento de procedimentos em função do paradigma interpretativo, abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, método indutivo, estudo de caso, participantes do estudo, técnicas e instrumentos de colecta de dados (entrevista semiestruturada e análise documental) e formas de apresentação e análise de dados e discussão dos resultados, a análise de conteúdo. No que concerne a resposta à questão de partida – problema – importa referir que o mercado informal implica nas condições de vida dos comerciantes ambulantes, pois, estes, conseguem através deste mercado e suas respectivas actividades de comércio aceder aos serviços básicos e médios de saúde, habitações convencionais condignas, variação de alimentação, transporte e comunicações.

Palavras-chave: mercado informal, condições de vida, comércio ambulante.

ABSTRACT

The theme of the work is: Implications of the informal market on the living conditions of street traders - Nampula. The objectives (general and specific) relate to: understanding the implications of the informal market on the living conditions of street traders; and the specific ones are: characterizing the informal market; describe the living conditions of street traders; and explain the implications of the informal market on the living conditions of street traders. The research questions are: what are the characteristics of the informal market? What are the living conditions of street traders? and What are the implications of the informal market on the living conditions of street traders? The methodology of the article consisted of supporting procedures based on the interpretative paradigm, qualitative approach, descriptive research, inductive method, case study, study participants, data collection techniques and instruments (semi-structured interview and document analysis) and forms of data presentation and analysis and discussion of results, content analysis. Regarding the answer to the starting question – problem – it is important to mention that the informal market affects the living conditions of street traders, as they are able, through this market and their respective commercial activities, to access basic and medium health services, decent conventional housing, food variations, transport and communications.

Keywords: informal market, living conditions, street trading

INTRODUÇÃO

A questão de procura de condições de vida melhorada para as famílias tem sido um *calcanhar de Aquiles* para qualquer que seja habitante desta terra. Ao reflectir sobre as problemáticas sociais que se relacionam ao *modus vivendi*, desde as dificuldades de emprego a que os jovens e adultos são sujeitos até ao desequilíbrio nas oportunidades faz surgir um fenómeno social que chamamos de comércio ambulante sustentado pela existência de mercado informal, razão pela qual este artigo se intitula: Implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes – Cidade de Nampula.

O facto de o proponente deste artigo ser residente na cidade de Nampula, preocupado com questões relacionadas a desenvolvimento e estar sujeito à compra de produtos fornecidos por estes e de certa forma se beneficiar dos mesmos, fez com que esta temática tivesse deveras alguma pretensão importante em termos de interesse.

O grupo social composto pelos comerciantes ambulantes têm feito vários movimentos, porta a porta das nossas casas, porta a porta das nossas instituições, locais onde nós os beneficiários nos encontramos a prestar serviços aos nossos empregadores, cenário que nalgum momento pode ser desconfortável para nós como profissionais, mas também para os próprios comerciantes ambulantes, uma vez que estes não têm um local fixo para exercer esta actividade.

Nos dias de hoje, este comércio ambulante passou a ter um grande número de aderência por parte de jovens e adultos, o que de certa forma incentivou a materialização deste artigo, sustentando-se nas experiências do dia-a-dia deste grupo social. Assim, o estudo visa compreender as implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes – Nampula;

A presunção de que o mercado informal é rotulado como algo que não agrega valor ao sistema económico por se suporem fragilidades no controlo fiscal e ser considerado como garante de fuga ao fisco, fez com que este artigo pudesse ter a sua razão de ser, pretendendo-se mostrar efectivamente o que acontece e como isto acontece em termos de valia ou não da própria actividade.

Por exemplo, na tentativa de garantir uma certa ordem no desenvolvimento destas actividades de mercado e de comércio a nível social o conselho municipal tem levado a cabo várias acções para corrigir o cenário de mercado informal para formal e de comércio ambulante para o comércio institucionalizado, desde as medidas suaves às medidas mais coercivas como a retirada coerciva de produtos a venda e diversas mercadorias afim de motivar aos comerciantes ambulantes a fazerem as suas transacções económicas em locais apropriados.

Mesmo com estes esforços do governo municipal que é o responsável de tutela, os comerciantes ambulantes persistem em vender nas ruas sob a sujeição de todos os riscos de perder a mercadoria e até a própria vida por atropelamento, uma vez que muitas vezes têm se encontrado nas bermas das estradas a fazerem o seu negócio.

Percepções existem que dizem que por um lado, em países em desenvolvimento o mercado informal tem a sua razão de ser e contribui bastante a nível social, uma vez que os serviços económicos não estão devidamente estruturados para garantir transacções que possam contribuir directamente no sistema económico, fazendo com que o tecido social absorva de forma directa os seus ganhos. Por outro lado, o mercado informal percebe-se como um atentado ao mercado formal, este, que é o garante da estruturação do processo de transacções económicas a nível da sociedade.

Sobre o sector informal, houve uma pesquisa de Lopes (2003) que trazia em manga duas realidades diferentes que se encaixam em dois países, por sinal Luanda e Maputo. Este autor mostra que há uma complexidade das situações quando se faz a análise por um lado da economia oficial (pública e ou privada) e a economia não oficial, incluindo nesta a informal, a não declarada, a ilegal e a não mercantil. E foi neste diapasão que emerge a antiga discussão sobre como definir, exactamente, o que é o informal, que tem servido de cobertura a uma grande heterogeneidade de actividades, com segmentos muito diversificados.

Perante estas duas abordagens, ambas com suas valiosas contribuições, fizeram mais uma vez, com que este artigo pudesse encontrar pujança para a sua realização.

As condições de vida que são um dos eixos temáticos deste artigo, se inserem na abordagem relacionada à transformação social à partir de realização de actividades económicas através deste comércio ambulante, sustentado pelo mercado informal. Assumir-se-ia, se fosse o caso, que este comércio ambulante muda alguma coisa na vida dos que o praticam, pode efectivamente não ser em grande escala, mas algo se transforma no tecido social. Mas como ainda se mantêm em suposição, o estudo pretenderá trazer à tona resultados que de certa forma podem ajudar a se ter uma ideia sobre as práticas através deste mercado informal, deste comércio ambulante e destas condições de vida.

Tendo em conta as constatações acima levantadas, pretende-se dar resposta a seguinte questão de partida: *Quais são as implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes na Cidade de Nampula?*

METODOLOGIA

Paradigma interpretativo

As visões de Damásio e Silva (2024) sobre o interpretativismo são as da percepção deste paradigma como alternativa metodológica que ressalta a importância das perspectivas individuais e das experiências humanas na construção do conhecimento. Ao valorizar o significado atribuído pelos atores sociais às suas próprias ações, o interpretativismo permite uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenómenos sociais, contribuindo para uma ciência que não apenas descreve, mas também interpreta e problematiza.

Neste paradigma se valoriza mais a mudança que implica em dar maior importância ao esquema descritivo e diminuir a ambição explicativa. Ao invés de buscar explicações causais, os pesquisadores agora se voltam para a descrição minuciosa dos fenómenos sociais,

enxergando a descrição como uma base mais sólida para a retomada da pesquisa (Damásio e Silva, 2024).

Abordagem qualitativa e pesquisa descritiva

A abordagem da pesquisa consistiu em ser qualitativa, pois, esta focou-se na maior preocupação com o processo em detrimento dos resultados ou produto. O pesquisador procurou verificar como determinado fenómeno se manifestou nas actividades, procedimentos e interações diárias (Câmara, 2013).

A pesquisa caracterizou-se por ser descritiva. Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise (Sócrates, Tocoloa e Tocoloa, 2023).

Método indutivo e Estudo de Caso

O método indutivo consistiu neste artigo em indicar que o caminho que a pesquisa deverá percorrer passará pela seguinte trajetória: a partir da constatação ou levantamento de informações particulares, a pesquisa buscará chegar a um conhecimento mais generalizado (Soares, Tauil, Donzelli, Fontana, Mazucato e Chotolli, 2018).

O estudo caracterizou-se por ser de caso, uma vez que retrata uma realidade única da cidade de Nampula, no que diz respeito ao mercado informal e ao comércio ambulante na perspectiva das condições de vida dos visados nele. Considerou-se um visto que permitiu o aprofundamento do seu conhecimento e por ter grande profundidade e pequena amplitude, pois procurou conhecer a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade (Zanella, 2013).

Participantes do estudo

Para a realização do estudo, recorreu-se a dez (10) comerciantes ambulantes com uma experiência de mais de 2 anos no mercado, na perspectiva de se inteirar dos acontecimentos do dia-a-dia. A escolha dos participantes foi por uma amostra por conveniência e intenção, pelo facto destes participantes possuírem informações privilegiadas sobre a abordagem da temática ora apresentada (Sócrates, Tocoloa e Tocoloa, 2023).

Técnicas e instrumentos de colecta de dados

Entrevista semiestruturada e Análise documental

Para este artigo optou-se pela entrevista semiestruturada por seguir um roteiro ou “guia” criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa seguiu conforme os depoimentos dos entrevistados, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista (Zanella, 2013).

A técnica de análise documental consistiu na busca por documentos em arquivos, diários, jornais, revistas, entre outros, que puderam ajudar na pesquisa. Para o caso em concreto do

artigo, baseou-se em notícias nos jornais obtidos em arquivos e informações avançadas em rádio e televisão. São exemplos de documentos, os registos em comunicação: jornais, revistas, programas de rádio e televisão, panfletos, boletins e outros (Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka, 2018).

Marco Teórico

Esta parte do artigo visa trazer à tona discussão de autores sobre os conceitos-chave do estudo, as tendências em termos de atribuição de significado a cada uma das expressões usadas no mesmo. Para este artigo entendam-se como relacionadas as expressões como: mercado informal, comércio informal, economia informal por um lado e por outro entendam também como relacionadas as expressões como comerciante ambulante e vendedor ambulante.

Mercado Informal

O sector informal contribui de maneira significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) de muitos países, gerando transações económicas que impulsionam a actividade económica geral. Além de fornecer emprego, o sector informal desempenha um papel de transição de oportunidades para grupos vulneráveis que podem ter acesso limitado ao emprego formal (Júnior, 2024).

Nos grandes centros urbanos do país (Maputo, Beira e Nampula) podemos encontrar os comerciantes ambulantes – os considerados vendedores informais por toda a parte. Não só nas ruas do centro das grandes cidades, mas também em algumas cidades destacadas do nosso país.

A informalidade não é um problema somente dos grandes centros urbanos, mas, sua dimensão é de nível mundial, afectando principalmente os países mais pobres e em desenvolvimento (Oliveira, 2020).

Como diz Oliveira et al., (2024) a informalidade está entre as características mais proeminentes na análise histórica do mercado de trabalho, uma vez que delata especificidades do desenvolvimento do capitalismo em países “periféricos”.

A OIT (2025) afirma que existem factores que perpetram a informalidade: elevados níveis de pobreza e desigualdade; a incapacidade da economia para gerar empregos formais e oportunidades de negócio formais em número suficiente; uma elevada prevalência de sectores e formas de emprego mais expostos à informalidade; instituições públicas fracas e quadros regulamentares inadequados; falta de transparência e de responsabilização das instituições públicas; falta de coordenação institucional intersectorial entre os diferentes níveis de governação; baixo nível de produtividade; discriminação e a desigualdade entre homens e mulheres; falta de representação e de acesso ao diálogo social das pessoas que trabalham na economia informal; baixo nível de educação e de competências; crises ambientais e outras crises; repercussões de certas transformações no mundo do trabalho; crime violento e a

extorsão; percepção das vantagens de operar na economia informal; factores específicos relacionados com grupos particulares e identificáveis de trabalhadores ou categorias de unidades económicas.

Com a continuidade do seu pensamento, o autor Oliveira (2020) diz que no caso das empresas informais, não há contribuições similares em benefício de seus trabalhadores, além de não haver pagamento de diversos outros impostos como são pagos pelas empresas formalizadas, o que gera evidentemente um não ganho de receitas em desfavor do erário público.

Note-se que em algum momento trabalhar na informalidade gera algumas vantagens, destacando que as principais vantagens em actuar na informalidade é o facto de ser uma forma que as pessoas têm de obter rendimentos e ao mesmo tempo, a possibilidade de obter uma renda melhor, além do facto de poderem gerir o tempo livre do dia-a-dia, realidade essa que não ocorre trabalhando na iniciativa privada e formal (Oliveira, 2020), mesmo assim, nota-se alguma desvantagem em trabalhar de modo informal, sendo talvez a principal delas a inexistência de renda fixa, facto que pode resultar, inclusive, numa falta de acesso a créditos e financiamentos oferecidos pelos bancos e instituições financeiras, além de outros programas governamentais de acesso ao crédito.

As informalidades e seus trabalhadores buscam sobrevivência em face ao desemprego, onde muitas alternativas disponíveis nos centros urbanos são a possibilidade de trabalho sem registo, portanto, informal, outros buscam o comércio ambulante. Alguns buscam o caminho difícil da legalidade, aceitando baixos salários em serviços domésticos, trabalhando com salário hora ou até mesmo com baixo percentual de comissão sobre vendas (Oliveira, 2020).

A visão de Júnior (2024) é a de que o trabalho informal está frequentemente associado a condições precárias, como longas horas de trabalho, baixos salários e falta de protecção trabalhista, expondo os trabalhadores a riscos ocupacionais.

Toda esta abordagem que acima se faz em torno do mercado informal, leva-nos em crer que está relacionada a economia informal. Portanto, percebe-se neste artigo que a economia informal seja considerada como o conjunto das actividades produtivas informais realizadas por pessoas ou unidades económicas, quer sejam ou não com fins lucrativos ou remuneradas (OIT, 2025).

Em torno desta discussão, entenda-se que muitas *start-ups* começam de maneira informal antes de se regularizarem, oferecendo oportunidades de empreendedorismo para indivíduos que podem não se encaixar no mercado de trabalho tradicional, por isso nem tudo é mau na informalidade (Júnior, 2024).

Comércio Ambulante

No que concerne ao comércio ambulante, o perfil dos trabalhadores informais – os tais comerciantes ambulantes se prescrevem em: ter um menor ou um maior nível de escolaridade, tendo em vista que com o desemprego formal em alta, muitos trabalhadores de

certo modo qualificados também recorreram a essa modalidade de trabalho para garantirem o seu sustento e de suas famílias, e são muitos os tipos de empregos informais como: vendedores ambulantes, lavadores de carros etc., além dos trabalhadores que não possuem registro, tais como: pedreiros, electricistas etc. (Alonso, 2020).

De acordo com a OIT (2025) o emprego informal refere-se a qualquer actividade remunerada ou lucrativa que - na lei ou na prática - não esteja abrangida por disposições formais. As pessoas com emprego informal podem trabalhar no sector informal (unidades económicas informais) ou fora do sector informal. Todas as trabalhadoras e as trabalhadoras independentes que possuem ou trabalham numa unidade económica informal estão em situação de emprego informal.

Os comerciantes ambulantes são encontrados nas ruas, praças, avenidas e calçadas das grandes e pequenas cidades do país onde vendem diversas mercadorias, dentre elas: alimentos diversos, refrigerantes, sucos, água mineral, vestuário, sapatos, jóias, bijuterias, produtos electrónicos.

De acordo com Oliveira (2020) esses trabalhadores não têm lugar fixo de venda, pois se deslocam de um lugar para o outro buscando a maior afluência de público em grandes aglomerações. Também são facilmente encontrados nos grandes eventos como nas partidas de futebol, nas entradas de shows e festas de finais de semana, além de numerosos outros eventos, os quais eles estão lá trabalhando honestamente para tirar o sustento pessoal e de suas famílias. Mesmo assim, há quem pense que esta actividade esteja associada normalmente a grupos marginais que não podem ou não querem vender seus produtos pelos meios convencionais.

O perfil social dos trabalhadores que actuam no mercado informal, em sua íntegra, está estritamente ligado a uma realidade de exclusão anterior, ou seja, a inserção actual nessa realidade derivou-se de outra realidade de exclusão que não fora solucionada anteriormente pelo poder público.

Existe em todo país grande parte de trabalhadores cujas actividades estão na informalidade, ou seja, despida de qualquer regulamentação legal ou controle por parte do poder público, sendo esse grupo classificado como sector informal (Oliveira, 2020).

Através destas actividades informais, de acordo com Oliveira (2020) muitos desses trabalhadores encontraram o meio de sustentar suas famílias através do emprego informal e com o passar dos anos, alguns conseguiram iniciar negócios informais, tais como abrir uma pequena mercearia na garagem, um bar e assim por diante.

Muitos trabalhadores informais actuam em sectores como comércio ambulante, serviços domésticos, construção civil e transporte não regulamentado. Embora o trabalho informal ofereça uma fonte de renda, ele está frequentemente associado a condições precárias de trabalho, falta de protecção social e ausência de benefícios trabalhistas, como seguro saúde e aposentadoria (Júnior, 2024).

Os trabalhadores que buscam actualmente essas vagas informais são àqueles que não conseguem alocar-se em outras empresas com o mesmo patamar salarial. Além disso, tem-se a possibilidade de ganhos salariais mais altos do que o salário mínimo nacional, uma vez ser essa uma das principais atractividades oferecidas pelos empregadores informais, pois, não terão gastos com os impostos.

Grande parte da população alimenta a economia informal buscando atender suas demandas com esses produtos, que em sua maioria são mais baratos que os encontrados no mercado comum, mesmo que sejam produtos de qualidades inferiores, como são os casos de produtos electrónicos vindos principalmente do mercado chinês (Oliveira, 2020).

Podemos afirmar que, economia informal é um fenómeno de grande relevância no cenário económico global merecendo atenção considerável em pesquisas académicas e políticas públicas (Paulo, 2024).

Conforme avança a OIT (2025) a economia informal é uma das barreiras estruturais à promoção da justiça social. Impede o progresso na redução da desigualdade e na garantia de trabalho digno para todas as pessoas, incluindo a realização dos princípios e direitos fundamentais no trabalho. A sua generalização restringe o acesso a oportunidades de melhores condições de trabalho e de vida e compromete os esforços no sentido de um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

As mulheres estão mais expostas à informalidade do que os homens na maioria dos países, embora não se verifique esta situação em termos globais. As mulheres também tendem a estar sobre representadas entre os segmentos mais vulneráveis da informalidade, por exemplo, o trabalho doméstico, trabalho no domicílio (OIT, 2025).

Apesar destas diferenças, a maioria de quem trabalha na economia informal enfrenta défices de trabalho digno e vulnerabilidades mais acentuados.

Os produtos preferidos pelos consumidores na economia informal são os que têm maiores tributações no mercado formal, daí os motivos pelo qual chegam com um maior aumento aos consumidores que são atraídos pelos baixos preços desses produtos (Francisco, 2020).

Condições de Vida

A dimensão padrão de vida do Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) utiliza o indicador do Produto Interno Bruto (PIB) per capita como métrica para avaliar o aspecto da renda no desenvolvimento das sociedades. Apesar de ser uma condição necessária, o crescimento da economia, entretanto, não é suficiente para promover a prosperidade compartilhada (Ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome 'MDS', 2025).

Em sua obra clássica, *Desenvolvimento como Liberdade*, Amartya Sen (2000) mostra como certos países industrializados, que figuram no topo da lista das maiores economias, possuem outros indicadores relevantes, como os de expectativa de vida, inferiores na comparação com algumas economias mais modestas.

Para Aranha, Santos, e Bonatti (2025) os indicadores de saúde seleccionados ou os factores de risco compreendem alterações que podem causar prejuízos de várias ordens à saúde de um indivíduo, nas dimensões: física, psicológica e social.

O acompanhamento dos indicadores de saúde da população constitui-se em um instrumento fundamental para estudos e para nortear as acções a serem implantadas, propiciando avaliar as respostas aos programas e permitindo correções na busca dos melhores resultados. Os benefícios que uma vida mais saudável proporciona para os participantes trazem resultados positivos em vários domínios da Qualidade de Vida (Aranha, Santos, e Bonatti, 2025).

A componente educação do IDH pode ser compreendida como uma forma de avaliação do bem-estar-social, uma vez que, por meio dele, é possível medir a habilidade que as pessoas têm para decidir sobre suas vidas e seu futuro.

A Educação é essencial para o exercício das liberdades individuais e da autonomia. O IDH tem a Educação como um indicador chave para acompanhar o progresso no desenvolvimento das sociedades, medindo-o através do acesso e da qualidade da educação de determinada população (Ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome 'MDS', 2025).

Houve um aumento efectivos escolares, investimentos na construção de escolas e salas de aulas em todos os níveis de ensino público e a distribuição e carteiras escolares com vista a melhorar as condições de ensino e aprendizagem (República de Moçambique, 2024).

No que concerne à habitação, menores números destes comerciantes ambulantes têm habitação construída com base no bloco de cimento

Em Moçambique, em 2024, de acordo com República de Moçambique (2024), houve um crescimento nas dimensões relacionadas à actividade económica em: crescimento de 5.5%, será sustentado pelo desempenho positivo da indústria extractiva (18.6%), agricultura (5.7%), Electricidade e gás (3.5%), construção (3.7%), Comércio (4.1), transportes (5.5%), alojamento e restauração (3.6), saúde (3,0%), pescas (2.7%), educação (3.7), sector financeiro (3.5%) e actividades de informação e comunicações (5.5%).

Apresentação e análise de dados e discussão de resultados

Características do mercado informal da Cidade de Nampula

No que concerne às características do mercado informal, os nossos participantes avançaram de que estes se têm instalado nas ruas, como o E1 avança na sua locução – o nosso mercado é a rua. Já o E2 diz que o seu mercado é a – praça. O E3 preferiu dizer que o seu mercado é – em qualquer local.

Tendo em conta ao que os nossos participantes avançaram nos seus depoimentos, há que ter em mente a análise de que a rua, praça e qualquer local é lugar onde estes realizam as suas actividades. De acordo com Oliveira (2020) esses trabalhadores não têm lugar fixo de venda,

pois se deslocam de um lugar para o outro buscando a maior afluência de público em grandes aglomerações.

O E4 avança com o seguinte comentário: sempre temos tido problemas com o Conselho Municipal. Eles nos perseguem porque querem que estejamos no mesmo lugar e isso não nos ajuda muito.

Ao se referirem das ruas como locais onde os comerciantes ambulantes realizam as suas actividades é como se dissessem que o lugar ocupacional que avançam não é digno para realização das suas trocas comerciais.

Sendo assim, Júnior (2024) diz que o trabalho informal está frequentemente associado a condições precárias, como longas horas de trabalho, baixos salários e falta de protecção trabalhista, expondo os trabalhadores a riscos ocupacionais.

A visão do E5 é a de que – o grande problema que nós como vendedores ambulantes enfrentamos é o conselho municipal, quando nos vêm na rua. Eles nos perseguem e quando nos pegam nos arrancam o negócio e ficamos privados de vender. Para o E6 prefere dizer que – o nosso maior problema aqui na rua é o conselho municipal. O E7 diz que o grande problema aqui é o conselho municipal porque quando me encontram na estrada me arrancam o meu negócio.

Esta questão abordada pelos 3 participantes a evidenciam as acções por parte do Conselho Municipal, leva-nos em crer que há um grande interesse por parte desta instituição formal em garantir que estes comerciantes ambulantes estejam em um lugar para praticarem as suas actividades, mas também poderá garantir o pagamento de algumas taxas ao erário público.

Oliveira (2020) diz que no caso das empresas informais, não há contribuições similares em benefício de seus trabalhadores, além de não haver pagamento de diversos outros impostos como são pagos pelas empresas formalizadas, o que gera evidentemente um não ganho de receitas em desfavor do erário público.

A rua é o nosso mercado, disse o E8. Nós não temos um local fixo, qualquer lugar aqui na praça é o nosso mercado E9. O E10 diz que – esta nossa actividade não tem um lugar certo, qualquer lugar serve para fazer negócio.

Toda esta abordagem que acima se faz em torno do mercado informal, leva-nos a em crer que está relacionada a economia informal. Portanto, percebe-se neste artigo que a economia informal seja considerada como o conjunto das actividades produtivas informais

realizadas por pessoas ou unidades económicas, quer sejam ou não com fins lucrativos ou remuneradas (OIT, 2025).

Muitos trabalhadores informais actuam em sectores como comércio ambulante, serviços domésticos, construção civil e transporte não regulamentado. Embora o trabalho informal ofereça uma fonte de renda, ele está frequentemente associado a condições precárias de

trabalho, falta de protecção social e ausência de benefícios trabalhistas, como seguro saúde e aposentadoria (Júnior, 2024).

Em resumo, pode-se dizer que de acordo com a visão de Oliveira (2020) existe em todo país grande parte de trabalhadores cujas actividades estão na informalidade ou seja, despida de qualquer regulamentação legal ou controle por parte do poder público, sendo esse grupo classificado como sector informal.

Condições de vida dos comerciantes ambulantes da Cidade de Nampula

Os nossos participantes foram avançando com alguns depoimentos face às condições de vida dos mesmos, dizendo que aquilo o que consigo por mais pouco coremos para deixar em casa e assim conseguimos sobreviver e consigo dar assistência aos meus filhos quer para escola e saúde deles com o mesmo dinheiro que consigo do mesmo negócio E1. O E10 disse que – consegue levar a família ao hospital, embora não todos e consegue compramos algum medicamento e o E2 diz que com o dinheiro que ganho do meu negócio tenho que tirar alguma parte para acrescentar meu negócio e o que sobra por mais pouco uso para despesa de casa e a questão de escola dou a assistência que posso porque eles são minha prioridade.

Pode-se depreender que em algum momento trabalhar na informalidade gera algumas vantagens, destacando que as principais vantagens em actuar na informalidade é o facto de ser uma forma que as pessoas têm de obter rendimentos e ao mesmo tempo, a possibilidade de obter uma renda melhor, além do facto de poderem gerir o tempo livre do dia-a-dia, realidade essa que não ocorre trabalhando na iniciativa privada e formal (Oliveira, 2020).

A informação dada pelo E3 é a de que quando eu vendo, tiro alguma parte do dinheiro para acrescentar o negócio e o que sobra uso para sustentar a família; enquanto o E4 diz que o pouco que consigo tiro algo para sustentar a família.

O participante E5 afirma que com o pouco dinheiro que consigo ajudo meu irmão nas despesas de casa e o pouco que resta uso para acrescentar o meu negócio.

Avançadas as respostas dos nossos participantes e analisadas em função do conteúdo de cada um destes, urge dizer que as informalidades e seus trabalhadores buscam sobrevivência em face ao desemprego, onde muitas alternativas disponíveis nos centros urbanos são a possibilidade de trabalho sem registro, portanto, informal, outros buscam o comércio ambulante. Alguns buscam o caminho difícil da legalidade, aceitando baixos salários em serviços domésticos, trabalhando com salário hora ou até mesmo com baixo percentual de comissão sobre vendas (Oliveira, 2020).

A perspectiva do E6 ao afirmar na sua locução que consegui comprar um talhão e construir a minha casa, à semelhança do E9 que disse que – comprei um talhão e assim estou a construir, também comprei uma mota que me ajuda nos negócios e do E7 quando disse que não, não consegui comprar algo valioso porque o custo de vida é que está muito elevado e por diante o

E8 quando disse que comprei um terreno no bairro da faina e com outro dinheiro consegui comprar uma cama, um televisor, faz-nos perceber uma diversidade de posições face a esta temática de mercado informal, comerciante ambulante e condições de vida.

Implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes da Cidade de Nampula

Referente a esta categoria os nossos participantes afirmaram que são comerciantes ambulantes pelo facto de estarem expostos em um ambiente onde a prática comercial não é bem-vinda, visto que não é local apropriado para tal prática, uma vez que considerada como actividade informal. De acordo com a OIT (2025) o emprego informal refere-se a qualquer actividade remunerada ou lucrativa que - na lei ou na prática - não esteja abrangida por disposições formais.

Como se pode verificar da locução dos nossos participantes, o E1 avança de que – o custo de vida fez com que me tornasse num vendedor ambulante; já o E2 afirma que – a procura de condições de vida foi um dos factores que fizeram com que me fizesse a rua para vender alguns produtos para a sobrevivência da minha família.

A perspectiva do E3 é a de que – desde que estou na rua vender, consigo algo para comer em casa; enquanto o E4 diz que – a procura da vida me fez estar aqui a procura algo para sustentar a minha família. O E5 diz que – o que apanho na rua não é muito, mas me ajuda na família. A visão do E6 é a de que – com o que ganho na rua consegui fazer a minha casa de blocos de cimento e sair da precária em que eu vivia junto dos meus familiares. Quanto ao E7, este, prefere dizer que – consegui comprar a minha mota com este negócio que faço e ainda sobrou algum dinheiro para fazer mais negócios.

A actividade que os comerciantes ambulantes realizam pode não ser a das melhores em termos formais, mas agrega valor às suas vidas. Por isso, Oliveira (2020) diz que muitos desses trabalhadores encontraram o meio de sustentar suas famílias através do emprego informal e com o passar dos anos, alguns conseguiram iniciar negócios informais, tais como abrir uma pequena mercearia na garagem, um bar e assim por diante.

No posicionamento do E8, este reclama que – não ganho muito aqui na rua, mas consigo ter dinheiro para ir ao hospital quando estou incomodado, levo os meus filhos a escola pagando as suas despesas, desde as matrículas, os uniformes e compra de material escolar.

Analisadas as falas dos nossos participantes, convém dizer que os benefícios que uma vida mais saudável proporciona para os participantes trazem resultados positivos em vários domínios da Qualidade de Vida (Aranha, Santos, e Bonatti, 2025).

O factor de garantir os estudos dos seus filhos, são um dado muito importante nas condições de vida a que se está sujeita. É assim que o Ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome 'MDS' (2025) diz que a educação é essencial para o exercício das liberdades individuais e da autonomia. O IDH tem a Educação como um indicador chave para

acompanhar o progresso no desenvolvimento das sociedades, medindo-o através do acesso e da qualidade da educação de determinada população.

O E9 diz que – esta actividade me ajuda a conviver com as pessoas na sociedade, nos ritos de iniciação masculinos, onde contribuo com algum valor para ajudar os meus familiares nestas cerimónias e também aproveito vender os meus produtos nestas ocasiões. Os comerciantes ambulantes são facilmente encontrados nos grandes eventos como nas partidas de futebol, nas entradas de shows e festas de finais de semana, além de numerosos outros eventos, os quais eles estão lá trabalhando honestamente para tirar o sustento pessoal e de suas famílias (Oliveira, 2020).

Enquanto o E10 disse que – consegui comprar meu terreno e construí a minha casa fazendo este negócio.

Notas Conclusivas

Em jeito de conclusão do artigo, a primeira categoria referente à características do mercado informal da Cidade de Nampula obtivemos informações de que são as ruas, as praças e em qualquer lugar/local, não há um lugar fixo – qualquer lugar serve para fazer negócio, razão pela qual sempre têm tido problemas de perseguições com o Conselho Municipal, uma vez que este como instituição pública pretende que os comerciantes ambulantes estejam em um local condigno.

No que diz respeito à condições de vida dos comerciantes ambulantes da Cidade de Nampula, através deste negócio conseguem sobreviver, fazer despesas de casa, levar os filhos e familiares aos hospitais, levar os filhos a escola, comprar espaços, construir habitações, apetrechar a habitação com electrodomésticos – televisor, comprar transporte – mota, investir mais no negócio, mesmo que se tenha a percepção de que o custo de vida é relativamente alto.

Quanto às implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes percebe-se que o custo de vida fez com que a única opção destes comerciantes ambulantes, fosse realizar as suas actividades no mercado informal. A partir deste mercado os comerciantes conseguem valores monetários para se alimentarem em suas habitações, sustentando as suas famílias; conseguem dar assistência de saúde aos seus familiares e garantem a escolarização dos seus filhos; ajudam as suas famílias nas cerimónias de ritos de iniciação; comprar espaços e construir suas habitações de forma convencional; conseguem comprar seu meio de transporte como mota e investem em seu negócio como forma de realocar o seu capital.

Notas Sugestivas em Propostas de Melhoria do Cenário Problemático

Em Queiroz, Tocoloa e Tocoloa (2024) as notas sugestivas podem ser observadas em tabelas, apresentadas como propostas de melhoria, que é uma forma de garantir a percepção do problema ou lacuna identificada, os objectivos que se pretendem alcançar para resolver o

problema, as actividades a serem realizadas e os meios ou materiais a serem usados, sendo a forma mais prática e profunda de apresentar as recomendações.

Problema/Lacuna	Objectivos	Actividades	Meios/Material
Ruas, praças e outros lugares inapropriados como centro de comércio	Transformar o mercado informal em mercado formal	Retirar os comerciantes das ruas, praças e outros lugares	Espaços Bancas Lojas Mercados
Actividades comerciais não estruturadas	Criar associações, cooperativas e ou sociedades por cotas – micro, pequenas e médias empresas (MPME)	Reunir os comerciantes e fazer levantamento das necessidades do grupo face ao grupo que pretendem fazer parte	Legislação moçambicana Blocos de notas Canetas Marcador Laptops Projector
Pouca valorização das actividades dos comerciantes das ruas, praças e outros lugares	Melhorar as condições de trabalho dos comerciantes	Colocar os comerciantes em locais próprios para a actividade comercial	Espaços Bancas Lojas Mercados

Referências Bibliográficas

- Alonso, S. (2020). *Emprego informal*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm>.
- Aranha, D.; Santos, R.; e Bonatti, V. (2025). *Programa de Qualidade de Vida em Empresa de Serviços de Grande Porte “A Estratégia que faz a Diferença”*. Brasil: Gestão de Qualidade de Vida na Empresa – UNICAMP.
- Câmara, R. H. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Brasília, Brasil: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191.
- Damásio, C. e Silva, D. (2024). Positivismo e interpretativismo: um diálogo entre abordagens epistemológicas. *SemeAd 2024. XXVII Seminários em Administração*. 05, 06, 07 e 08 de novembro de 2024 ISSN 2177-3866. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
- Francisco, W. (2020). *Economia informal*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-informal.htm>.
- Júnior, P. (2024). *Mercado de trabalho, empreendedorismo e trabalho informal*. Brasil: Festival ODS 2024 - Futuro Do Trabalho e Inclusão.
- Ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome (MDS) (2025). *Medidas de desenvolvimento humano e políticas públicas no Piauí 2000/2024*. Brasil: Brasília, Fevereiro de 2025
- OIT (2025). Abordagens inovadoras para combater a informalidade e promover a transição para a CIT.113/Relatório VI formalidade para um trabalho digno. In *Conferência Internacional do Trabalho 113.ª Sessão, 2025*. www.ilo.org/publns. ISBN: 9789220421901. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho.
- Oliveira, A.; Oliveira, W.; Brás, D. (2024). Transformações no mercado de trabalho brasileiro durante os anos 2010: o avanço da informalidade na estrutura ocupacional. In: *Economia Ensaios*, Uberlândia, 39 (n.esp.): 241-275, Abr. 2024 ISSN impresso: 0102 2482 / ISSN online: 1983-1994. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v39nesp.abrila2024-73377>. Instituto de Economia e Relações Internacionais – Universidade Federal de Uberlândia.
- Oliveira, F. (2020). Mercado Informal, Economia e Políticas Públicas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 02, Vol. 04, pp. 61-92. Fevereiro de 2020. ISSN: 2448-0959
- Paulo, F. G. (2025). As implicações da economia informal face ao surgimento dos pequenos negócios das famílias do Município de Malanje: estudo realizado no mercado municipal de Malanje em Angola. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(7), pp. 130-146. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9>.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J e Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria, Brasil: Universidade Federal de Santa Maria.
- Queiroz, S., Tocoloa, G. e Tocoloa, A. (2024). Influência do preço de referência na comercialização da castanha de caju ao nível do produtor familiar no Distrito de Eráti in *livro electrónico “Ciências Agrárias: Tecnologia, Sustentabilidade e Inovação”*. Guarujá – SP, Brasil: Editora Científica Digital, ISBN 978-65-5360-611-1- Ano 2024 – www.editoracientifica.com.br (Prefixo editorial DOI: <https://doi.org/10.37885/240416241>).

- República de Moçambique (2024). *Balanço do plano económico e social e orçamento do estado do I trimestre de 2024*. Moçambique, Maputo.
- Sampaio, R. C. e Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília, Brasil: Enap.
- Soares, A. G., Tauil, C. E., Donzelli, C. A., Fontana, F., Mazucato, T. P. S., e Chotolli, W. P. (2018) *Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico*. Penápolis, Brasil: FUNEPE.
- Sócrates, J., Tocoloa, G. e Tocoloa, A. (2023). Papel da comunicação institucional para a melhoria dos processos de tramitação de documentos biométricos na direcção provincial de Migração – Nampula in *livro electrónico “Migração, trabalho e género: tópicos actuais em pesquisa”*. Guarujá – SP, Brasil: Editora Científica Digital, ISBN 978-65-5360-321-9- Vol. 1 Ano 2023 – www.editoracientifica.com.br (Prefixo editorial DOI: <https://doi.org/10.37885/230412742>).
- Tocoloa, A. e Tocoloa, G. (2022). Impacto dos projectos nas zonas económicas especiais nas comunidades locais de Nacala-Porto in *livro electrónico “Administração & Gestão: um olhar para o futuro organizacional”*. Ponta Grossa, Brasil: Aya Editora, ISBN 978-65-5379-108-4- (Prefixo editorial DOI: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.125.5>).
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. (2ª ed.). Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina/Sistema UAB.
-